

OS SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

LEIVA, J.S.; SINÉSIO, L.E.M.; CORRÊA, A.M.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul

DOI: 10.15628/rbept.2019.8465

Artigo submetido em mar/2019 e aceito em abr/2019

RESUMO

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida no curso de especialização em docência para a Educação Profissional e Tecnológica – EPT, oferecida pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – IFMS, *campus* Aquidauana, cujo objetivo era compreender como são formados os saberes docentes na educação profissional e tecnológica, sendo conduzida pela seguinte problematização: quais são e como se constroem os saberes docentes na EPT e como estes se relacionam aos saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais descritos por Tardif (2014). De cunho qualitativo, a pesquisa foi instrumentalizada por um questionário eletrônico, aplicado a nove professores da EPT, dentre os quais, sete desenvolvem as suas atividades profissionais docentes no IFMS- *campus* Aquidauana e dois no CEPA – Centro de Educação Profissional de Aquidauana. O estudo levou a uma compreensão mais profunda sobre as potencialidades dos saberes, especialmente dos que advêm das experiências, tendo em vista que, na ausência de uma formação pedagógica consistente, os professores encontram respaldo nos saberes decorrentes de suas experiências, em cuja amplitude e diversidade se constitui esse docente e a própria docência, na educação profissional e tecnológica.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica. Saberes docentes e formação inicial e tecnológica.

THE TEACHING STAFF IN VOCATIONAL AND TECHNOLOGY EDUCATION

ABSTRACT

The article presents the results of a research developed in the specialization in teaching to Professional and technological education – EPT course, offered by the Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Aquidauana campus, whose objective was to understand how are the teachers in professional and technological education, being conducted by the following questioning: what are and how to build knowledge teachers in EPT and how these relate to professional disciplinary knowledge, and experiential curriculum described by Tardif (2014)? Of qualitative nature, the research was instrumentalized by an electronic questionnaire, applied to nine teachers from the EPT, including seven develop their professional activities teachers in IFMS Aquidauana campus and two in CEPA – Education Center Aquidauana professional. The study led to a deeper understanding about the potential of knowledge, especially of the arising of experiences, considering that, in the absence of a consistent pedagogical training, teachers find support in knowledge from their experiences, in whose breadth and diversity is that teacher and the teaching itself, in vocational education and technology.

Keywords: Professional and Technical Education. knowing teachers and training and technology.

1 INTRODUÇÃO

Observam-se, nos últimos anos, transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro e a busca por um novo perfil profissional, nos últimos anos, vêm estabelecendo uma nova maneira de pensar, de se colocar e de agir diante das situações do dia a dia de trabalho. A busca constante pela formação e conhecimento é cada vez mais valorizada, na conjuntura da sociedade atual, cujas mudanças estruturais acontecem em um ritmo cada vez mais intenso, deixando para trás os profissionais que se acostumaram a fazer tudo da mesma forma, que se acomodaram aos mesmos hábitos e costumes sem abrirem mão sua zona de conforto.

É nesse contexto de grandes transformações que o mercado profissional está sempre em busca de pessoas dispostas a se arriscarem, a vencerem o comodismo em prol do seu desenvolvimento pessoal e da sua produtividade; nesse sentido, a qualificação profissional por meio da escolarização se torna imprescindível para atender às demandas da mais nova sociedade do trabalho, das tecnologias e as transformações que delas decorrem.

O objetivo deste estudo foi identificar os saberes docentes no campo da educação profissional, que se levantou a partir do curso de especialização em docência para a educação profissional, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do MS, IFMS- *campus* Aquidauana. O contato com a estrutura curricular do curso fez emergirem outras questões, contudo, a questão sobre como se formam os saberes docentes dos professores suscitou certa inquietação, uma vez que esse processo é formado no campo social, tornando-o objeto de estudo deste trabalho.

O que se constata é que essas demandas do mercado de trabalho mencionadas também se estendem à área da educação, em todos os níveis, promovendo mudanças no setor educacional e, principalmente, nos profissionais da área, que precisam manter em constante aperfeiçoamento sua postura, métodos e práticas docentes, a fim de que, desse modo, mantenham-se atualizados para atender os diferentes perfis dos alunos. Tendo em vista os avanços e reformas pelos quais a educação profissional e tecnológica tem passado, ao longo dos anos, pode-se considerar a nova

organização proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, em que está se torna uma modalidade de ensino; nesse contexto, procurou-se abordar o processo formativo dos saberes docentes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Dentre as inúmeras discussões que têm acontecido em torno da formação e a construção dos saberes dos professores, nos últimos anos, muito se tem falado a respeito da formação “deficitária” do professor, haja vista que esta é carregada de conteúdos e teorias que nem sempre correspondem à realidade com a qual o professor irá se deparar em sala de aula. O que se discute é uma formação sólida em que a teoria realmente esteja aliada à prática, ou seja, uma formação que aproxime muito mais o acadêmico e futuro docente das salas de aula, ou seja, “a profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas.” (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 267).

Esta pesquisa procurou abordar os saberes docentes na EPT direcionada ao professor do ensino técnico e tecnológico; assim, traz-se à análise e reflexão a questão acerca dos saberes desses professores que lecionam nessa modalidade de ensino. Quais os caminhos formativos desse docente? Será que sua formação profissional atende às expectativas para atuação em sala de aula? Essa formação, inicial ou complementar, abarca todo saber dos professores? Que tipo de saberes chegam à sala de aula? Como se dá o processo da construção dos saberes desses professores e de que forma norteiam a ação do professor em sala de aula? Essas são algumas das questões norteadoras que desencadearam a pesquisa sobre “Os saberes docentes na Educação Profissional e Tecnológica”.

Considere-se, como ponto de partida, a expansão das redes federais de ensino técnico, no Brasil, cujo principal objetivo é o de integrar as diferentes formas de educação com o trabalho, a ciência e a tecnologia, com vistas a atender às demandas socioeconômicas e produtivas da atual sociedade e a oferecer ampla formação de competências e habilidades para os estudantes. Desse modo, faz-se necessário compreender como se dá a construção dos saberes desses professores e quais são os saberes que

esses profissionais carregam consigo para atuarem como docentes nessa modalidade de ensino.

A pesquisa é de caráter descritivo e exploratório, com base em uma revisão de literatura voltada ao tema e a análise referente ao instrumento de coleta dos dados– o questionário eletrônico -, que perpassa a abordagem qualitativa.

A hipótese que se levantou diante da questão norteadora e da problematização é de que há um conjunto de saberes relacionados ao docente que atua na educação profissional e tecnológica. Assim, a pesquisa baseia-se nas concepções do teórico Maurice Tardif, que se opõe à ideia de um saber separado de outras dimensões do ensino, mas defende um saber relacionado com a pessoa, sua identidade, sua experiência de vida, sua história profissional e suas relações com a escola e os atores que dela fazem parte (TARDIF, 2014).

Nesse contexto, o autor fala de um “saber social”, ou seja, um saber que se constitui de vários elementos significativos do trabalho docente e não apenas de um processo formativo específico carregado de conhecimentos científicos (TARDIF, 2014, p.12). É nessa perspectiva do saber social defendida pelo autor que se ancoram as análises deste estudo. Não obstante, o contato com outras obras de renomados autores e pesquisadores da área também respaldam a pesquisa, assim como Arroyo (2008), Freire (2015), Gariglio & Burnier (2014), Pimenta (1996), Nóvoa (1995), Perrenoud (1999) e outros autores que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, na medida que também entendem que os professores necessitam e dominam uma variedade de saberes, o que permitiu refletir, esclarecer e oportunizar a formação de ideias sobre o tema.

O questionário eletrônico utilizado como instrumento para a coleta de dados desta pesquisa constava de 14 perguntas acerca dos saberes docente na EPT, com questões semiestruturadas, elaboradas e organizadas de forma que pudessem atingir o objetivo da pesquisa em relação à formação inicial do professor da EPT, os desafios enfrentados e saberes que mobilizam em suas práticas pedagógicas. Foram nove os professores do eixo técnico e tecnológico da educação profissional selecionados para participarem da

pesquisa, que são identificados aqui com P1, P2 e assim sucessivamente. Ressalta-se que todos eles têm, como principal característica, uma formação inicial que não os habilita à docência. A intenção é de trazer a análise, reflexão e compreensão sobre quais são e como se constroem os saberes docentes na EPT, e, ainda, como estes se relacionam aos saberes elencados por Tardif (2014), que os classificou em: saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: OBJETIVOS E ESPECIFICIDADES

A Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica apud Machado (2008) traz, em seu conteúdo, uma seleção de artigos e informações importantes voltados a essa modalidade de ensino; em uma das matérias já constava uma previsão, para o ano de 2010, de uma grande expansão das instituições federais de ensino técnico no Brasil, com o principal objetivo de integrar as diferentes formas de educação com o trabalho, a ciência e a tecnologia¹ (LDB, art. 39), a fim de atender às demandas socioeconômicas e produtivas da atual sociedade, e com o intuito de buscar uma ampla formação de conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania para seus estudantes (CNE 6/2012). Em meio às propostas de reformulação e expansão dessas instituições, muitos temas vieram à discussão, dentre eles, a formação dos professores para a educação profissional, já que os cursos de graduação com título de licenciatura parecem não valorizar tal formação.

Nesse sentido, a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB nº 6/2012) instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que dispõe sobre a formação inicial para docência nessa modalidade de ensino:

¹BRASIL. Lei nº 9.394, de 20/12/1996, art.39.

Art. 40 A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 1º Os sistemas de ensino devem viabilizar a formação a que se refere o caput deste artigo, podendo ser organizada em cooperação com o Ministério da Educação e instituições de Educação Superior.

§ 2º Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concurso público, é assegurado o direito de participar ou ter reconhecidos seus saberes profissionais em processos destinados à formação pedagógica ou à certificação da experiência docente, podendo ser considerado equivalente às licenciaturas:

I - excepcionalmente, na forma de pós-graduação lato sensu, de caráter pedagógico, sendo o trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente;

II - excepcionalmente, na forma de reconhecimento total ou parcial dos saberes profissionais de docentes, com mais de 10 (dez) anos de efetivo exercício como professores da Educação Profissional, no âmbito da Rede CERTIFIC;

III - na forma de uma segunda licenciatura, diversa da sua graduação original, a qual o habilitará ao exercício docente.

§ 3º O prazo para o cumprimento da excepcionalidade prevista nos incisos I e II do § 2º deste artigo para a formação pedagógica dos docentes em efetivo exercício da profissão, encerrar-se-á no ano de 2020.

Observa-se que apesar de não haver uma obrigatoriedade inicial de formação profissional específica, nota-se uma preocupação futura, no sentido de os docentes não licenciados, em efetivo exercício da profissão, com o apoio dos sistemas de ensino busquem tal formação pedagógica, sendo que esta deverá ser efetivada até 2020.

Assim, quanto à profissionalização e formação dos professores, o parecer CNE/CEB nº 11/2012 considera:

Na realidade, em Educação Profissional, quem ensina deve saber fazer. Quem sabe fazer e quer ensinar deve aprender a ensinar. Este é um dos maiores desafios da formação de professores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Entretanto, os mesmos precisam estar adequadamente preparados para o exercício da docência, pois o desenvolvimento dos cursos técnicos deve estar sob responsabilidade de especialistas no segmento profissional, com conhecimentos didático-pedagógicos pertinentes para orientar seus alunos nas trilhas do desenvolvimento da aprendizagem e da constituição dos saberes profissionais.

Desse modo, entende-se que a formação docente para educação profissional - assim como para a educação básica - deve contemplar uma formação didático-pedagógica que seja capaz de fazer com que o professor

desenvolva métodos e técnicas de ensino sem se desprender do currículo ligado à sua atividade de ensinar, a fim de que consiga criar condições capazes de assegurar uma formação integral ao seu aluno.

2.1.1. Perfil dos professores que atuam na educação profissional

Diante de tantas mudanças ocorridas em nossa sociedade nos últimos anos, nota-se que a educação é um campo profícuo, que se inclui nessas mudanças, o que atinge diretamente a escola, à qual se exige adequação ao contexto social no qual está inserida. Nesse contexto, são exigidas, também, mudanças nos sujeitos que dela fazem parte e o professor é um desses sujeitos atuantes dentro da instituição de ensino, a quem cabe zelar pela aprendizagem dos alunos. Nessa já não tão nova sociedade da tecnologia e do conhecimento, na qual as transformações acontecem cada vez mais rápidas, atribui-se ao professor um perfil multifacetado, um profissional sempre preparado e atento às mudanças que ocorrem, disposto a encarar desafios e a se reinventar, no sentido de suas práticas e metodologias de ensino serem diversificadas, capazes de atingir positivamente a aprendizagem dos seus educandos. Para Nóvoa (1995, p. 29), “os professores precisam reencontrar novos valores, novos idealismos escolares que permitam atribuir um novo sentido à ação docente”, ação que prevê um vínculo com o processo formativo desse professor e uma transformação constante.

Dispondo acerca da formação dos docentes que atuam na educação profissional e tecnológica, Moura (2008, p.30) destaca a necessidade da formação e qualificação profissional desses docentes em que “A formação e a capacitação devem, portanto, ir além da aquisição de técnicas didáticas de transmissão de conteúdos para os professores”, ou seja, uma formação mais ampla e abrangente, que considere a pessoa por trás do professor, que ultrapasse os limites da “educação bancária”, de tal modo que o indivíduo em formação não seja visto como um “depósito de conhecimento” (FREIRE, 2015), mas como sujeito pensante, autônomo, capaz de construir seus saberes, delineando-se às mudanças de uma sociedade que busca por novas

formas de produzir conhecimentos e um novo perfil de estudante, professor e trabalhador.

Nesse sentido, os saberes teóricos e práticos se entrecruzam formando novas competências; a esse respeito, Perrenoud (1999) sugere que:

Essas competências sejam susceptíveis de serem desenvolvidas desde a formação inicial, num verdadeiro dispositivo de alternância e de articulação teórico-prática, mas que elas guiem também o desenvolvimento profissional seja no interior dos estabelecimentos ou no âmbito da formação contínua.

Com isso, busca-se uma formação em que o indivíduo seja capaz de se reinventar profissionalmente e como pessoa, o que exige uma formação crítica, reflexiva e orientada pela responsabilidade social (MOURA, 2008, p.30).

Diante dessas abordagens, entende-se que a formação docente integra saberes distintos que contribuem para a construção da formação integral do professor, que não se faz professor com apenas um saber², mas com um conjunto de saberes que definem ou definirão sua identidade profissional. Nessa perspectiva, Machado (2008, p. 17) ressalta que o docente que atua no ensino técnico da educação profissional deve

Saber integrar os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos, que compõem o núcleo comum de conhecimentos gerais e universais, e os conhecimentos e habilidades relativas às atividades técnicas de trabalho e de produção relativas ao curso técnico em questão.

Assim, o professor da educação profissional deve se apegar a uma formação sólida e transformadora, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica (MACHADO, 2008).

Contudo, Fartes e Santos (2011, p. 394) questionam o seguinte:

²Segundo o dicionário Aurélio: Conjunto de conhecimentos adquiridos, experiência de mundo, possuir o conhecimento de.

Como pensar a docência em meio à diversificação desse público, constituído por graduados (bacharéis e/ou tecnólogos) originários de áreas técnicas, sem formação para o magistério que lhes permita articular as relações entre o mundo do trabalho e a educação profissional?

De fato, com base na pesquisa realizada é possível inferir que os professores que lecionam no eixo técnico e tecnológico não possuem uma formação inicial que os habilita para docência, porém, considerando a necessidade de uma formação técnico-didático pedagógico para o exercício da docência, esses professores estão buscando a complementação pedagógica em nível de pós-graduação lato sensu, conforme expressa o art. 40 da resolução CNE/CEB nº 6/2012, com especialidade em “Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, oferecido pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul.

A pesquisa contou com a participação de nove docentes, bacharéis em áreas diversas, porém, atuam em áreas de disciplinas específicas da educação profissional técnica e tecnológica.

Alguns nunca estiveram na posição de docente, mas sempre de aluno. Possuem um conhecimento técnico que os habilita a realizar tarefas específicas sem, contudo, terem a preocupação com a formação cidadã do sujeito; dessa forma, ao se verem na função de professor, tendo que assumir uma sala de aula sem nenhum tipo de preparação para isso, muitos acabam por tomar como base para seu direcionamento profissional o exemplo de professores que marcaram sua formação. Conquanto essa seja uma possibilidade, existe, sim, maior dificuldade de esses professores construir sua identidade como docente, o que pode implicar, muitas vezes, na desmotivação desse profissional que, grande parte das vezes, adquire os saberes docentes a partir do próprio ato de ensinar, o que Tardif (2014) classifica como saberes experienciais, que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores, ou seja, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* de habilidades, de saber-fazer e de saber ser” (TARDIF, 2014, p. 39).

No entanto, mesmo reconhecendo a importância dos saberes adquiridos com a prática docente, Pimenta (1996, p.16) acrescenta que:

O saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais.

Nesse prisma, há de se concordar que todos os saberes são essenciais para construção e formação da identidade do professor.

2.1.2. Ofício do ser professor e os saberes necessários na educação profissional e tecnológica (EPT)

Quais os saberes necessários aos docentes da Educação Profissional e Tecnológica? Na tentativa de se encontrar uma resposta para esta questão, buscou-se fundamentação na obra de Freire (2015, p. 28), que trata do processo da “construção e reconstrução dos saberes, onde educador e educandos, lado a lado, vão se transformando em reais sujeitos” desse processo. Por esse conceito, então, entende-se que não há um saber específico à prática docente na EPT, mas um conjunto de saberes que dão suporte à atuação do professor em sala de aula; contudo, entende-se, também, que esse professor, além de conhecer e dominar suas atribuições, seja “criativo, instigador, inquieto, rigorosamente curioso, humilde e persistente” (FREIRE, 2015, p. 28). Todas essas características elencadas pelo autor contribuem para a construção dos saberes e a formação identitária desse profissional; no entanto, sejam esses saberes de caráter profissional, disciplinar, curricular e experiencial (TARDIF, 2014) é importante que estejam em harmonia e equilíbrio, a fim de fortalecer o domínio das competências e habilidades ligadas ao seu ofício profissional.

O exercício de ser professor está ligado à ideia de formação permanente que o prepare e capacite para atuar em sala de aula. Em especial no caso dos professores do ensino técnico e tecnológico, que, em sua grande maioria são bacharéis, estes precisam buscar cursos de graduação com licenciatura ou em nível de pós-graduação, a fim de obterem

o título de licenciados que os habilite a atuarem, efetivamente, como professores tecnicamente “formados” ao exercício da docência. Ressalte-se, no entanto, que essa formação nunca se esgota e suas especificidades exigem conhecimentos teórico-práticos necessários para tal exercício. Assim, quanto “mais nos aproximamos do cotidiano escolar mais nos convencemos de que ainda a escola gira em torno dos professores, de seu ofício, de sua qualificação e profissionalismo.” (ARROYO, 2008, p.19).

Se a escola gira em torno dos professores, como eles entendem o ofício do Ser Professor? Tomando como base o questionário aplicado aos professores da EPT, uma das perguntas era “Como você entende o Ser Professor?” Com uma profunda reflexão, o professor P6 responde: “Tornei-me professor quando percebi que ser professor não é professar linhas, métodos ou didáticas. Ser professor é abrir-se ao outro, às relações. Ser professor é ter uma disposição, uma disponibilidade para ser atravessado pelo mundo. É deixar de ser e ser um outro a todo instante.” Com uma citação reportada por Marcelo Cunha Bueno e publicada na revista Crescer, esse professor se vê através dessas palavras, tomando para si aquilo que o outro sentia enquanto educador, ou seja, compartilhando dos mesmos sentimentos de Ser Professor.

Nesse sentido, observa-se que o trabalho do professor não está restrito apenas à sala de aula, o que demanda um processo da busca de diferentes saberes que subsidiarão a construção do Ser professor. Diante disso, Freire (1987, p. 68) defende que “não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes.” Portanto, o ofício do Ser professor deve movimentar múltiplos saberes, o que segundo Veiga (2008, p. 20) consiste em “reconhecer que os saberes dão sustentação à docência e exigem uma formação numa perspectiva teórica e prática.”

De fato, a teoria e a prática são intrínsecas ao trabalho docente em que “a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constituiu e se desenvolveu em função da prática que opera, ao mesmo tempo, como seu fundamento, finalidade e critério de verdade.” (SAVIANI, 2007, p. 108) e que “a prática igualmente depende da teoria, já que sua consistência é determinada pela teoria.” (SAVIANI, 2007).

Nota-se, dessa forma, que a construção se sentido dos saberes desses professores se pauta em um conjunto de experiências vivenciadas ao longo de suas trajetórias de vida, o que Tardif (2014, p. 12) considera como “saber social”, ou seja, um saber que se constitui de vários elementos significativos do trabalho docente e não apenas de um processo formativo específico carregado de conhecimentos científicos. Assim, o autor se opõe à ideia de um “saber separado de outras dimensões do ensino”, mas defende um saber relacionado com a pessoa, sua identidade, sua experiência de vida, com sua história profissional e suas relações com a escola e os atores que dela fazem parte. (TARDIF, 2014, p.10-11).

Nessa perspectiva, não há que se discordar das ideias levantadas pelo autor acerca dos saberes dos professores, já que cada pessoa é única e “o saber está relacionado com a pessoa, sua identidade, sua experiência de vida, com sua história profissional e suas relações com a escola e os atores que dela fazem parte” (TARDIF, 2014, p.10-11). É Freire (2015, p. 94) quem dá o complemento: “me movo como Educador porque, primeiro, me movo como gente.”.

Os docentes que começam a atuar na EPT e não possuem a formação pedagógica considerada pela legislação educacional brasileira como essenciais e, muitas vezes, obrigatória para estar em sala de aula, esbarram em um grande desafio, qual seja o despreparo para assumir a responsabilidade de ensinar, na medida em que não possuem os “saberes escolares, isto é, aqueles adaptados às formas e aos objetivos do ensino” (TARDIF, 2014, p. 296), Contudo, não é certo que se enfatize o despreparo apenas em relação ao professor dessa modalidade de ensino, já que muito se tem questionado a respeito de uma formação sólida aos cursos de graduação que, em tese, preparam o sujeito para lecionar. Sob esse olhar, no entanto, é inegável que os conhecimentos pedagógicos adquiridos durante o curso de formação para professores ajudam e servem de base para um desempenho profissional significativo, tanto para educador quanto para educando, que se percebem um pouco mais seguros quanto ao domínio dos saberes.

3 METODOLOGIA

Tendo em vista a importância do tema deste estudo “Os Saberes Docentes na Educação Profissional e Tecnológica”, que partiu da necessidade de se compreender, por meio de análise e reflexão, a questão acerca dos saberes dos professores que lecionam nessa modalidade de ensino, todos os questionamentos levantados abarcam o desenvolvimento da pesquisa, traçando caminhos significativos para que se possa compreender melhor o fenômeno pesquisado.

Dessa forma, optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa que, para Minayo (2001), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Esse tipo de abordagem tem sua importância, para este estudo, já que ao tratar dos saberes docentes é essencial que os sujeitos professores, principais atores da pesquisa, apresentem um olhar mais profundo sobre o assunto. Assim, com o intuito de obter as informações necessárias, a pesquisa utilizou um questionário eletrônico com questões semiestruturadas, disponibilizadas *online*, para que os professores pudessem responder.

Outras fontes de pesquisas foram utilizadas para compreensão acerca dos saberes docentes; foi essencial o contato com obras de renomados autores e pesquisadores da área, também, as pesquisas aos bancos de dados: CAPES, SCIELO, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações/USP, Anais SENEPT/CEFET-MG e Domínio Público: Biblioteca Digital do MEC. Todas essas fontes de pesquisas contribuíram positivamente para o desenvolvimento do trabalho, na medida em que esclareceram e oportunizaram a formação de conceitos e reflexão sobre o tema.

Desse modo, intencionou-se, com este estudo, compreender como se dá a construção dos saberes desses professores, quais são os saberes que esses profissionais carregam consigo para atuação como docente e para o desenvolvimento de suas competências e habilidades enquanto professores, tendo como hipótese a questão de que há um conjunto de saberes relacionados ao docente que atua na educação profissional e tecnológica.

Assim, o questionário que instrumentalizou a obtenção dos dados da pesquisa constava de quatorze perguntas acerca dos saberes docentes na EPT, elaboradas na forma de questões semiestruturadas, que foram aplicadas a um grupo de nove professores do eixo técnico e tecnológico da educação profissional, com o intuito de trazer para análise, reflexão e compreensão quais são e como se constroem os saberes docentes na EPT e mais, como estes se relacionam aos saberes classificados por Tardif (2014): profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais, saberes que serão abordados um pouco mais à frente.

3.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tinha-se, inicialmente, a intenção de que a investigação seria realizada por meio de uma entrevista com questões semiestruturadas; porém, ao se verificar a indisponibilidade dos professores devido à incompatibilidade de horário, houve a necessidade de adequar a pesquisa para que todos os entrevistados pudessem participar, o que levou ao desenvolvimento de um questionário eletrônico com a mesma estrutura da entrevista, porém, mais flexível, com liberdade de respostas e a segurança na preservação da identidade desse sujeito. Assim, os professores receberão a denominação P1, P2, P3..., como caracterizados a seguir.

P1 – Formado em Ciências da computação; atua como professor da EPT lecionando a disciplina Algoritmos I, II e Estrutura de Dados; atualmente participa do curso de especialização em “Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica” oferecida pelo IFMS, campus Aquidauana, que concede o título de licenciatura.

P2 - Formado em Engenharia Civil; atua como professor da EPT lecionando a disciplina Projeto de Concreto Armado e Resistência dos Materiais I e II; atualmente participa do curso de especialização em “Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica” oferecida pelo IFMS, campus Aquidauana, que concede o título de licenciatura.

P3 - Formado em Zootecnia; atua como professor da EPT lecionando a disciplina Zootecnia geral, Equinocultura, Bovinocultura, Forragicultura e Extensão Rural, no CEPA (Centro de Educação Profissional de Aquidauana); atualmente participa do curso de especialização em “Docência para Educação Profissional,

Científica e Tecnológica” oferecida pelo IFMS, campus Aquidauana, que concede o título de licenciatura.

P4 - Formado em Ciências da computação; atua como professor da EPT no IFMS, lecionando a disciplina Redes de Computadores, Sistemas Operacionais, Organização e arquitetura de Computadores; recentemente participou do curso de especialização em “Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica” oferecida pelo IFMS, campus Aquidauana, que concede o título de licenciatura.

P5 - Formado em Ciências da computação; atua como professor da EPT no IFMS, lecionando a disciplina Algoritmos, desenvolvimento web e Banco de Dados; Fez mestrado em Educação.

P6 - Formado em Engenharia Agrônômica; atua como professor da EPT no CEPA, mas, atualmente assumiu a Coordenação Técnica; participa do curso de especialização em “Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica” oferecida pelo IFMS, campus Aquidauana, que concede o título de licenciatura.

P7 - Formado em Engenharia Civil; atua como professor da EPT lecionando a disciplina Tecnologia da Construção, Fundações e Mecânica dos solos; não possui cursos de complementação pedagógica que o habilite à docência, mas pretende buscar por essa formação futuramente.

P8 - Formado em Engenharia Civil; atua como professor da EPT; recentemente participou do curso de especialização em “Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica” oferecida pelo IFMS, campus Aquidauana, que concede o título de licenciatura.

P9 - Formado em Tecnologia em Sistemas para Internet; atua como professor da EPT lecionando a disciplina Construção de Páginas Web I, II e III, WebServices e XML; participou do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Equivalente a Licenciatura em Computação.

Os professores selecionados para participarem da pesquisa são docentes cuja formação inicial (graduação) é em nível de técnico e não abarca os conhecimentos pedagógicos que costumam ser adquiridos em curso de licenciatura; sendo assim, são bacharéis e/ou tecnólogos por formação, que assumiram a docência ou por gostarem da área, como relatado pelo professor P1: “Sempre gostei da área da educação. A Entrada se deu pelo desejo de atuar no ensino médio e superior”, ou pela oportunidade de ter um emprego, conforme descreve o professor P6: “Entrei na Educação profissional através de uma seleção docente para professores do curso técnico em agropecuária. A necessidade de ter um emprego.”.

Observou-se, no relato da maioria dos professores, que eles teriam entrado para o magistério visando à estabilidade por meio de concurso público e não por opção profissional. Nos relatos que fazem com respeito a essa questão, evidencia-se um saber apenas técnico da profissão que exercem. Os outros saberes, pelo que se observou, foram adquiridos no desenvolvimento da docência, conforme preconizado por Tardif (2014).

3.2. RESULTADOS DAS ANÁLISES DOS DISCURSOS DOS DOCENTES PESQUISADOS

Analisar os saberes que mobilizam a prática pedagógica desses professores não é tarefa das mais fáceis, pois cada sujeito carrega características únicas que os personificam, peculiaridades que se formam da cultura própria, histórias, crenças, pensamentos e vivências. Assim, os saberes relacionados à pesquisa são aludidos, principalmente, às ideias de Tardif (2014, p. 36), que define o saber docente como “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, e saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Para melhor compreensão, o Quadro 1 demonstra como o autor concebe cada um dos saberes citados:

SABER	DEFINIÇÃO
Saberes da Formação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Das ciências da educação e da ideologia pedagógica, ou seja, produzidos pelos teóricos e transmitidos nos cursos de licenciatura.
Saberes Disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> • Saberes produzidos pelas ciências da educação e dos saberes pedagógicos; • Integram-se igualmente à prática docente através da formação (inicial e contínua) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade; • Saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento (português, matemática, história, etc.).

Saberes Curriculares	<ul style="list-style-type: none"> • São conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes; • Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar.
Saberes Experienciais	<ul style="list-style-type: none"> • São os saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores; • São produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Esses saberes “brotam da experiência e são por ela validados.” (p. 39)

Quadro 1: Classificação dos saberes docentes de acordo com Tardif (2014).

Fonte: Elaborado pelos autores.

O autor evidencia as diversas possibilidades dos saberes e não descarta a importância de nenhum deles, porém destaca uma atenção maior aos saberes experienciais dos professores que, muitas vezes, é “desconsiderado” na formação docente. Na concepção do autor, esse é um saber intrínseco ao docente, já que a relação que estabelece com alunos e colegas de profissão parte da premissa de que os saberes produzidos ao longo de suas vivências se integram às suas ações enquanto professor.

Nesse sentido, Tardif (2014, p. 49) explica que

Esses saberes formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação. (2014, p.49).

Assim, a conexão que o docente estabelece a partir dos saberes construídos de sua experiência profissional é de suma importância, na medida em que “a prática profissional dos professores no interior do contexto escolar contribui enquanto referência fundamental para a seleção, a

lapidação e a produção de seus saberes pedagógicos” (GARIGLIO; BURNIER, 2014, p. 49). Em suma, os saberes advindos da prática do *saber-fazer* e *saber-sersão* parte das experiências vivenciadas pelo docente e incorporadas aos seus saberes de formação profissional (saberes pedagógicos), disciplinares e curriculares (TARDIF, 2014). Para o autor, ainda,

A prática cotidiana da profissão não favorece apenas o desenvolvimento de certezas “experenciais”, mas permite também uma avaliação dos outros saberes. Os professores não rejeitam os outros saberes totalmente, pelo contrário, eles os incorporam à sua prática, retraduzindo-os, porém em categorias de seu próprio discurso. (TARDIF, 2014, p. 53).

Contudo, o que se observa, pela pesquisa, é que grande parte dos professores encontram dificuldades em incorporar esses saberes listados por Tardif às suas práticas cotidianas do contexto escolar, pois seus conhecimentos acerca de lecionar na Educação Profissional e Tecnológica surgiram de suas práticas diárias em sala de aula, mostrando que a formação inicial desses sujeitos não foi suficiente para o exercício da docência nessa modalidade de ensino. Sobre esse aspecto do tema e da pesquisa, seguem-se alguns discursos dos docentes em resposta ao questionário.

O professor P1, formado em Ciências da Computação, destaca que “o curso de bacharelado não te prepara para atuação acadêmica.” Para o professor P4, também formado em Ciências da Computação “o curso não prepara o profissional para sala de aula e sim para o mundo do trabalho.”

Nessa linha, o professor P7, formado em Engenharia Civil, acredita que “questões metodológicas e pedagógicas não estão desenvolvidas em um bacharel”, enquanto o professor P3, formado em Engenharia Agrônoma, enfatiza que “a graduação fica muito focada em apenas transmitir o conhecimento. Não basta somente isso.”

Os professores, em seus discursos, mostram-se cientes de que a falta de preparação teórico-pedagógica em relação aos saberes adquiridos no âmbito dos cursos de formação de professores aumenta os desafios de sua atuação docente, o que leva à necessidade de capacitação pedagógica, conforme referido pelo professor P6: “no meu curso não aprendi didática,

metodologias de ensino, formas de avaliação e sendo assim chegou um momento da necessidade da capacitação.”.

Esses docentes participantes desta pesquisa, quando questionados se receberam alguma formação ou orientação ao assumirem o cargo de docente da EPT, muitos relataram que não receberam nenhuma formação ou orientação nesse sentido; o professor P9, por exemplo, descreve que “a maioria das informações foram somente no âmbito administrativo”.

Desse modo, os professores demonstram que tudo o que aprenderam sobre ser professor, nessa modalidade de ensino, demanda uma busca constante através de todos os seus conhecimentos de mundo advindos de sua experiência de vida e, também, daqueles construído na prática. Diante da necessidade de um conhecimento mais profundo que, talvez, pudesse “suprir” os desafios para desenvolverem suas aulas, muitos foram em busca de cursos com formação pedagógica, não somente para obterem um diploma que os habilitasse para a docência, mas para que se capacitassem no sentido de tornarem suas práticas pedagógicas mais apropriadas à formação de sujeitos para a sociedade e para o mundo do trabalho.

Mesmo diante de tantos desafios percebe-se que os saberes experienciais desses professores ocupam lugar de destaque nesse contexto, uma vez que a partir deles os outros saberes poderão ser ressignificados e novos saberes constituídos; assim, evidenciou-se que a construção desses saberes acontecem a partir da prática profissional desses docentes e de suas vivências.

É o que Tardif (2014, p. 48) constatou e relatou:

De fato, quando interrogamos os professores sobre seus saberes e sobre a sua relação com seus saberes, eles apontam, a partir das categorias de seu próprio discurso, saberes que denominam práticos ou experienciais.

Reafirma-se, nesta pesquisa, que os saberes dos professores não se pautam apenas naqueles adquiridos no âmbito da graduação, mas estão em constante construção, tal como evidencia este depoimento do professor P3, que afirma: “Os saberes você adquire com experiências, não apenas lendo livros ou trabalhos, mas sim, realizando os trabalhos, tendo experiências de

profissional... os saberes são construídos com a vida.”. Para o professor P5, “É impossível separar as vivências adquiridas durante a vida de sua prática. Acredito ser importante trazer as experiências pessoais para contribuir na prática docente.”.

Compreende-se, então, que os saberes adquiridos na formação inicial dos sujeitos da pesquisa contribuíram, mas não foram suficientes para suprir as necessidades encontradas em sala de aula, é o que descreve o professor P1: “Os saberes dos professores variam de acordo com a experiência. No começo de carreira, a base que o norteia são as práticas vistas na universidade. Com o passar do tempo, ocorrem atualizações e melhorias, pois aprendemos que aquilo visto na graduação é apenas a ponta do iceberg e faz necessário buscar novas fontes de conhecimento.”.

No entanto, não se pode esquecer que o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999), o que os professores também reconhecem, conforme se evidenciou em alguns relatos. O professor P8, por exemplo, acredita que “Deve-se sempre aliar os conhecimentos práticos com o teórico”; porém esse participante reconhece que é um desafio muito grande, principalmente quando não se tem uma base de conhecimentos pedagógicos que, talvez, pudessem auxiliá-lo no dia a dia da sala de aula.

Nessa dimensão, alguns professores procuram a coordenação pedagógica da instituição quando necessário. Sobre conseguir articular os saberes adquiridos durante sua formação acadêmica com o trabalho docente na EPT, os professores responderam positivamente, porém, como descrito pelo professor P2, “Quando tenho dificuldades procuro a pedagoga da instituição.”.

O que se pretende com esta pesquisa não é discutir se o saber da prática ou experiencial é mais ou menos importante que os saberes teóricos, sejam eles da formação profissional, disciplinar ou curricular. O que se intenciona, com este estudo, é conhecer, com base nos próprios relatos desses docentes, principalmente, qual ou quais os saberes mobilizados por eles, como professores da Educação Profissional e Tecnológica, em suas práticas de sala de aula, uma vez que, conforme observado na caracterização

desses sujeitos, eles não possuem uma formação inicial teórica metodológica em educação.

O fato é que os resultados da pesquisa destacam que os professores consideram que todo e qualquer saber é importante àquele que se dispõe a ensinar, especialmente porque os desafios da profissão são muitos e estão além da sala de aula, não se resumindo apenas aos discentes que precisam ser constantemente estimulados a aprender, mas também lidando com a família desse aluno, com as responsabilidades dentro da instituição em que leciona, a convivência com diferentes pessoas e culturas no seu local de trabalho, aos processos burocráticos inerentes à profissão, além da própria cobrança consigo mesmo no sentido de superar os desafios que a cada dia lhes são impostos.

Portanto, o que se observa com a pesquisa é que, independentemente dos motivos iniciais que levaram os docentes participantes a atuar na EPT, os professores se identificaram com a profissão, tomando para si o desafio de ensinar. Assim, os saberes experienciais desses docentes são identificados como o principal saber mobilizador de sua prática, ou seja, suas experiências a partir da prática em sala de aula os constituíram professor.

Nesse sentido, Arroyo (2008) afirma que as práticas do ser humano se orientam por saberes e artes aprendidas desde o berço da história cultural e social, o que se explicita no discurso dos professores, nos quais se verificou que o saber da experiência precede os outros saberes, já que estes, advindos das relações e interações sociais dos indivíduos são de grande relevância aos professores da EPT; é a partir do saber experiencial que os vínculos com os outros saberes se fortalecem, o que significa que os professores definem sua prática em relação aos saberes que possuem e transmitem. (TARDIF, 2014).

4 CONCLUSÃO

Não restam dúvidas de que não existe apenas um saber ligado à profissão docente, mas vários saberes que não são, necessariamente, próprios do Ser Professor. Compreendemos que cada saber é único e inerente ao ser, seja das

experiências da vida pessoal ou profissional; nasce das experiências, podendo ser aperfeiçoado e reconstruído modificando-se ao longo dos anos.

Demonstrar que o professor da EPT constrói e carrega consigo uma gama de saberes sociais essenciais para o desenvolvimento de sua prática pedagógica contribuiu para identificar qual ou quais os saberes mobilizados por ele para tornar sólida sua atuação como docente. Com base nos saberes classificados por Tardif (2014), o que se pôde identificar foi que o saber social, constituído das experiências de mundo de cada indivíduo, foi o primeiro saber mobilizado pelos professores, ao se depararem com uma sala de aula, o que, posteriormente, contribuiu para sua construção profissional enquanto professor, tornando os saberes experienciais, ou seja, advindos da própria prática docente, o saber que os professores da educação profissional e tecnológica reconhecem tê-los constituído como professor, aquele que fortalece sua prática pedagógica.

Contudo, sabe-se que os saberes construídos apenas das próprias experiências nem sempre são suficientes para suprir os desafios diários da profissão docente, foi o que se percebeu no relato dos professores da EPT que, por não terem uma formação inicial que os habilite à docência e, também, pela falta de orientação acerca do exercício da profissão por parte da instituição à qual lecionam, encontraram dificuldades em muitos momentos, ao se verem tendo que desenvolver uma aula e cumprir requisitos pedagógicos que nunca tinham visto. Muitos professores recorreram a cursos de complementação pedagógica, a fim de tentar suprir suas deficiências enquanto docente da educação profissional e tecnológica.

Nessa perspectiva, os saberes construídos por esses professores ao longo de sua profissão e que provêm de suas práticas constituem sua identidade profissional; esses saberes experienciais fornecem aos professores certezas relativas a seu contexto de trabalho na escola, de modo a facilitar sua integração.

Portanto, não se desconsidera a importância dos saberes da formação profissional, disciplinares e curriculares que, para os professores são de grande valia e contribuem para somar ao seu desenvolvimento profissional; mesmo sem o aporte inicial para estar em sala é perceptível o esforço que os professores fazem para serem melhores a cada dia. Nesse sentido, valha esta declaração do professor P1, quando questionado se os saberes experienciais o ajudaram em suas ações como professor: “Sim. Cada dia busco melhorar minhas práticas pedagógicas. Hoje minhas aulas são melhores do que no começo da docência. ”

Desse modo, observou-se a potencialidade dos saberes, especialmente dos saberes experienciais, já que na falta de uma formação pedagógica os professores

encontram respaldo nos saberes decorrentes de suas experiências; assim, na amplitude e diversidade dos saberes se constitui o docente e a docência na educação profissional e tecnológica.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre, imagens e auto-imagens**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm > Acesso em: 02 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Expansão da rede federal**. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de educação básica. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 nov. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de educação básica. Resolução nº 11, de 09 de maio de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 nov. 2016.

FARTES, Vera; SANTOS, Adriana Paula Q. Oliveira. Saberes, identidades, autonomia na cultura docente da educação profissional e tecnológica. **Cadernos de Pesquisa**, 41(143), 2011, 376-401. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742011000200004>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

GARIGLIO, José Ângelo; Burnier, Suzana Lana. Professional education teachers: knowledges and practices. **Cadernos de Pesquisa**, 44(154), 2014, 934-959. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/198053142880>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 239-277, dez. 1999.

MACHADO, Lucília R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, n. 1, Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2016.

MINAYO, M.C.S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, D.H. A formação de docentes para educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, n. 1, Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2016.

NÓVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. Portugal: Porto, 1995.

PERRENOUD, Philippe. Formar professores em contextos sociais em mudanças: prática reflexiva e participação crítica. **Revista brasileira de educação**, n. 12, p. 5-21, dez. 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, USP, v. 22, n. 2, p.72-89, jul/dez.1996.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, 37(130), 2007, 99-134. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742007000100006>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos A. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008.